



PRESS RELEASE

4T15

2015



Porto Alegre, 24 de março de 2016 - A Forjas Taurus S.A., listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo e líder nacional no mercado de capacetes para motociclistas, além de atuar nos segmentos de *Containers*, Plásticos e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), anuncia seus resultados do **4º trimestre de 2015 (4T15)**.

1. Destaques do 4º trimestre de 2015 (4T15)

Teleconferência de Resultados*

Terça-feira, 29 de março de 2016

Horário: 9h (Brasil)
8 am (US-EST)

Acessos em Português:
[+55 11 3193-1001](tel:+551131931001)
[+55 11 2820-4001](tel:+551128204001)

Acesso em inglês:
[+1 786 924-6977 \(EUA\)](tel:+17869246977)
[+44 20 3514 0445 \(GBR\)](tel:+442035140445)

Senha: Taurus

*A Teleconferência será realizada somente em português, com tradução simultânea para o inglês.

Contatos:

Thiago Piovesan – CFO e DRI
Thiago.piovesan@taurus.com.br

Julian Batista – Analista de RI
Julian.batista@taurus.com.br
+55 51 30213079

- ✓ **Receita líquida consolidada cresce 23,7% no 4T15 em relação ao 3T15, atingindo R\$ 262,6 milhões.** Em 2015, a receita líquida somou R\$ 823,8 milhões, 39,3% superior a 2014, impulsionada pelo crescimento no mercado externo;
- ✓ **Exportações totalizam R\$ 201,0 milhões no trimestre**, aumento de 34,0% sobre o 3T15. Nos 12 meses as exportações registraram R\$ 590,2 milhões, valor 71,5% maior do que o contabilizado em 2014, com destaque para a recuperação de *market share* nos EUA em 2015;
- ✓ **Margem bruta consolidada foi 29,1% no 4T15**, 6,5p.p. menor em relação ao 3T15, em razão à transferência das operações de armas de Porto Alegre para São Leopoldo, ocorrida no trimestre. A margem bruta de 2015 atingiu 29,4%, um avanço de 5,5p.p. em relação à 2014;
- ✓ **EBITDA ajustado atinge R\$ 21,4 milhões** no 4T15, 39,2% abaixo do apurado no 3T15, em função da redução no volume de produção e nos custos da transferência da operação de armas para São Leopoldo, assim como da implantação do sistema SAP, ambos ocorridos no trimestre. No ano, o EBITDA Ajustado registrou crescimento de 104,1% em relação a 2014, alcançando R\$ 85,9 milhões;
- ✓ **Despesas Operacionais Ajustadas crescem 32,0% no 4T15 em comparação ao 3T15** principalmente impactado pelos registros extraordinários advindos das mudanças de operação e de sistema, além de atualizações de provisões;
- ✓ **Resultado líquido anual impactado pela desvalorização do Real e itens não recorrentes**, gerando prejuízo de R\$ 253,8 milhões em 2015;
- ✓ **Transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo concluída** em janeiro de 2016 e produção de armas no Brasil já totalmente consolidada em São Leopoldo.
- ✓ **SAP já em operação** desde janeiro de 2016.



2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 4T15 e 2015, comparado com o desempenho apurado no 3T15, 4T14 e 2014.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$

Indicadores	4T15	3T15	4T14	2015	2014	Variação %		
						4T15/3T15	4T15/4T14	2015/2014
Receita Líquida	262,6	212,2	166,9	823,8	591,6	23,7%	57,3%	39,3%
Mercado interno	61,6	62,2	67,9	233,6	247,5	-0,9%	-9,2%	-5,6%
Mercado externo	201,0	150,0	99,0	590,2	344,1	34,0%	103,0%	71,5%
CPV	186,1	136,8	115,8	581,7	450,3	36,1%	60,8%	29,2%
Lucro Bruto	76,4	75,5	51,1	242,1	141,3	1,3%	49,5%	71,4%
Margem bruta-%	29,1%	35,6%	30,6%	29,4%	23,9%	-6,5 p.p.	-1,5 p.p.	5,5 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-84,8	-56,7	-69,2	-303,0	-234,1	49,5%	22,4%	29,4%
Resultado Operacional (EBIT)	-8,3	18,8	-18,1	-60,9	-92,9	-	-54,0%	-34,4%
Margem EBIT - %	-3,2%	8,9%	-10,8%	-7,4%	-15,7%	-	7,7 p.p.	8,3 p.p.
Resultado Operacional (EBIT) Ajustado ⁽¹⁾	13,0	25,2	-6,1	50,6	8,7	-48,4%	-	479,2%
Margem EBIT Ajustada - %	5,0%	11,9%	-3,7%	6,1%	1,5%	-6,9 p.p.	8,7 p.p.	4,7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-14,9	-131,9	-35,6	-218,6	-92,2	-88,7%	-58,2%	137,1%
Depreciações e amortizações	8,4	10,0	8,4	35,3	33,3	-16,0%	-0,4%	5,9%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-5,4	-103,3	-60,7	-253,8	-185,4	-94,8%	-91,2%	36,9%
Margem Líquida Consolidada - %	-2,0%	-48,7%	-36,3%	-30,8%	-31,3%	46,6 p.p.	34,3 p.p.	0,5 p.p.
EBITDA Ajustado ⁽²⁾	21,4	35,2	2,3	85,9	42,1	-39,2%	191075,8%	104,1%
Margem EBITDA Ajustada - %	8,2%	16,6%	1,4%	10,4%	7,1%	-8,4 p.p.	6,8 p.p.	3,3 p.p.
Ativos Totais	1.022,3	1.045,3	979,8	1.022,3	979,8	-2,2%	4,3%	4,3%
Patrimônio Líquido	-60,1	-62,3	52,1	-60,1	52,1	-3,5%	-	-
Investimentos (CAPEX)	19,6	5,6	3,4	33,2	16,0	247,1%	476,6%	108,1%

(1) Resultado Operacional EBIT (Earnings before interests and taxes) Ajustado: EBIT ajustado (i) pelo processo de reestruturação da Companhia, os quais incluem: transferência da sede, implantação do novo modelo de produção, rescisões trabalhistas, despesas com consultorias de reorganização desses processos, além da implementação e adequação de processos e de ativos ao novo sistema ERP SAP; e, (ii) pela Taurus Máquinas-Ferramenta LTDA (TMFL).

(2) EBITDA Ajustado (Earnings before interests, taxes, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations): refere-se ao EBITDA calculado pelo método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, acrescido de itens não recorrentes ligados (i) ao processo de reestruturação da Companhia, os quais incluem: transferência da sede, implantação do novo modelo de produção, rescisões trabalhistas, despesas com consultorias de reorganização desses processos, além da implementação e adequação de processos e ativos ao novo sistema ERP SAP; e, (ii) à Taurus Máquinas-Ferramenta LTDA (TMFL).

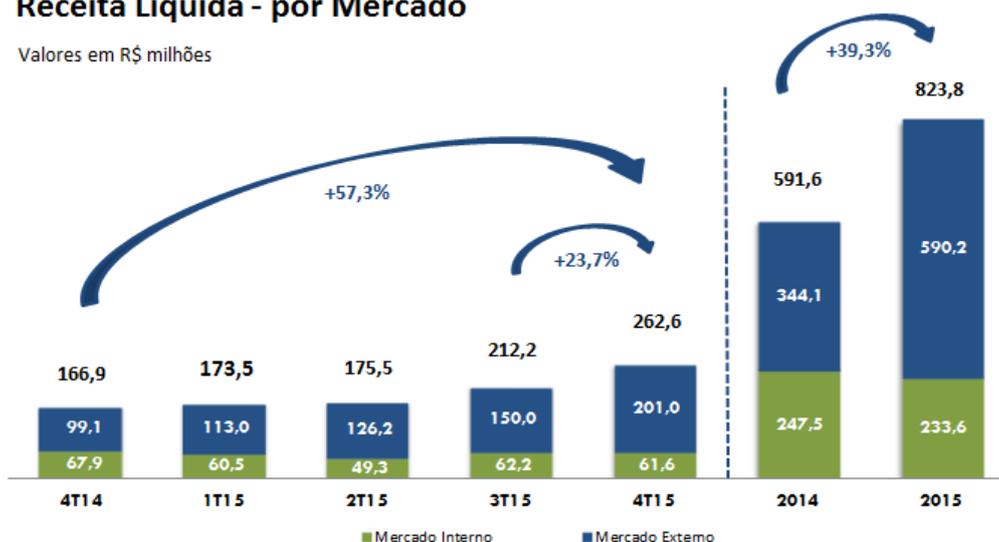
Receita Líquida

No 4T15, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 262,6 milhões, um crescimento de 23,7% em relação aos R\$ 212,2 milhões registrados no 3T15, impulsionada pela boa performance do mercado externo. Quando comparada aos R\$ 166,9 milhões registrado no 4T14, a receita líquida cresceu 57,3%. Em 2015, a receita líquida atingiu R\$ 823,8 milhões, aumento de R\$ 39,3% frente aos R\$ 591,6 milhões registrados nos em 2014, evidenciando a recuperação do mercado americano e uma taxa de câmbio favorável às exportações.

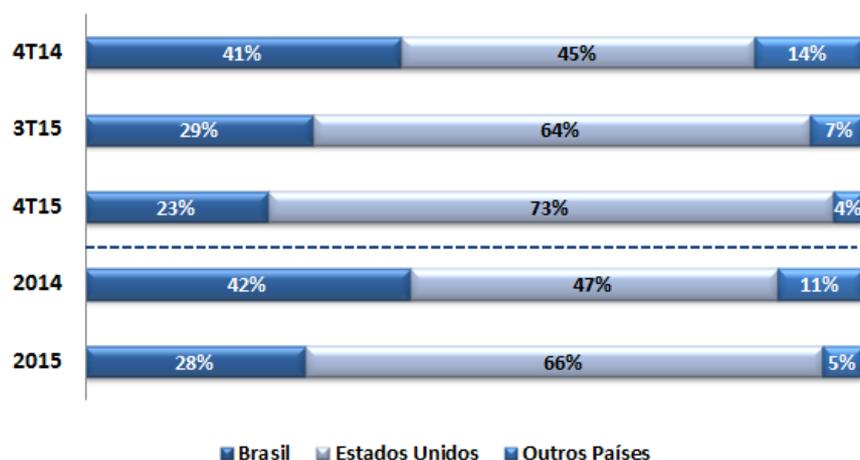


Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



Receita Líquida por Geografia



As exportações cresceram 34,0% no 4T15 em relação aos 3T15, atingindo R\$ 201,0 milhões. O destaque do trimestre foram as vendas para os EUA, que tiveram incremento de 40,8% frente ao trimestre anterior, fazendo com que a participação do mercado norte-americano na receita líquida consolidada crescesse de 64% no 3T15 para 73% no 4T15. Cabe ressaltar que a transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo provocou uma limitação na produção no quarto trimestre, em especial no mês de dezembro/15, limitando também, por sua vez, os embarques para aquele país. A produção de armas, em dezembro foi cerca de 25% menor do que a produção mensal média de outubro/15 e novembro/15. Caso contrário poderia ter sido verificado um desempenho superior de vendas nos EUA, o qual apresenta montante importante na carteira de pedidos para ser atendido. O mesmo efeito ocorreu para as vendas para outros países, que tiveram restrição em seus embarques decorrentes da menor produção do trimestre. Dessa forma, as vendas para outros países somaram R\$ 9,7 milhões no 4T15, 32,2% inferior ao 3T15. No Mercado brasileiro, a receita



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

líquida foi de R\$ 61,6 milhões no 4T15, recuo de 0,9% em relação ao 3T15, fazendo com que a participação do mercado brasileiro na receita líquida passasse de 29% no 3T15 para 23% no 4T15.

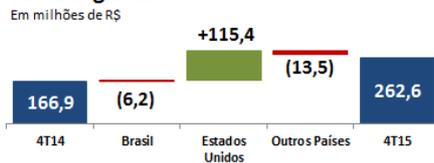
RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	4T15	3T15	4T14	2015	2014	Variação		
						4T15/3T15	4T15/4T14	2015/2014
TOTAL	262,6	212,2	166,9	823,8	591,5	23,7%	57,3%	39,3%
Brasil	61,6	62,2	67,8	233,6	247,5	-0,9%	-9,2%	-5,6%
Estados Unidos	191,3	135,8	75,9	547,8	279,1	40,8%	152,1%	96,3%
Outros Países	9,7	14,2	23,2	42,4	64,9	-32,2%	-58,3%	-34,7%
Exportação	200,9	150,0	99,1	590,2	344,1	33,9%	102,9%	71,5%

No ano, é importante ressaltar as vendas para os EUA, saltaram para R\$ 547,8 milhões em 2015, crescimento de 96,3%, em relação à 2014 reflexo da retomada da demanda e da recuperação de *market share* da Companhia neste país.

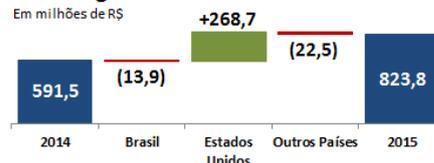
Evolução da Receita Líquida Por Geografia
Em milhões de R\$



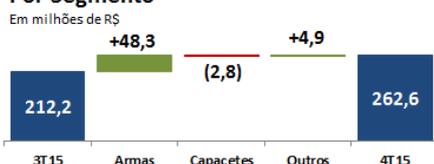
Evolução da Receita Líquida Por Geografia
Em milhões de R\$



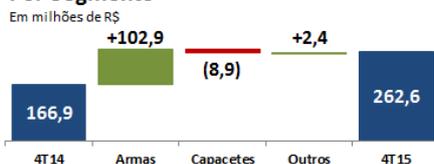
Evolução da Receita Líquida Por Geografia
Em milhões de R\$



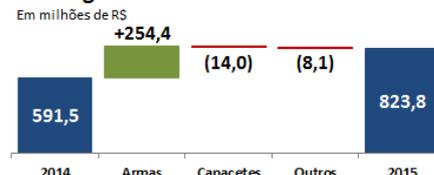
Evolução da Receita Líquida Por Segmento
Em milhões de R\$



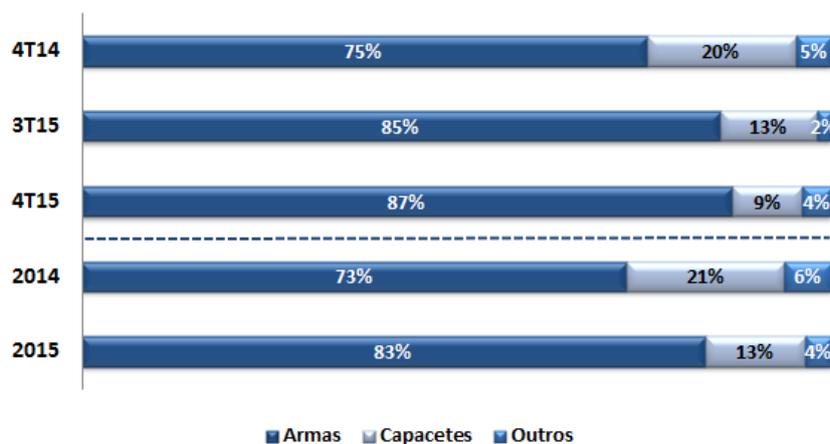
Evolução da Receita Líquida Por Segmento
Em milhões de R\$



Evolução da Receita Líquida Por Segmento
Em milhões de R\$



Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. O segmento de armas continua crescendo em participação, passando de 85% no 3T15, para 87%



no 4T15. Já o segmento de capacetes teve nova redução na participação, de 13% para 9% no mesmo período em razão das dificuldades econômicas do País, em especial pela redução do PIB e aumento do nível de desemprego, impactando no poder de compra da população e em maiores restrições de crédito impostas pelo mercado. Já segmento de “outros” teve um leve incremento de participação, de 2% no 3T15, para 4% no 4T15.

Informações por segmento de negócios

Na tabela a seguir se encontram demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	4T15	Part. %	3T15	Part. %	Var.	4T15	3T15	Var.	4T15	3T15	Var.
Armas	227,9	86,8%	179,6	84,6%	26,9%	65,0	67,3	-3,4%	28,5%	37,5%	-9,0 p.p.
Capacetes	24,4	9,3%	27,3	12,8%	-10,3%	6,0	7,3	-18,1%	24,4%	26,7%	-2,3 p.p.
Outros	10,3	3,9%	5,4	2,5%	91,3%	5,5	0,9	491,9%	53,6%	17,3%	36,3 p.p.
Total	262,6	100,0%	212,2	100,0%	23,7%	76,4	75,5	1,3%	29,1%	35,6%	-6,5 p.p.

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	4T15	Part. %	4T14	Part. %	Var.	4T15	4T14	Var.	4T15	4T14	Var.
Armas	227,9	86,8%	125,7	75,3%	81,3%	65,0	41,8	55,3%	28,5%	33,3%	-4,8 p.p.
Capacetes	24,4	9,3%	33,3	20,0%	-26,7%	6,0	11,2	-46,7%	24,4%	33,5%	-9,1 p.p.
Outros	10,3	3,9%	7,9	4,7%	30,3%	5,5	(1,9)	-394,4%	53,6%	-23,7%	77,3 p.p.
Total	262,6	100,0%	166,9	100,0%	57,3%	76,4	51,1	49,5%	29,1%	30,6%	-1,5 p.p.

Comparativo Anual

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	2015	Part. %	2014	Part. %	Var.	2015	2014	Var.	2015	2014	Var.
Armas	684,4	83,1%	430,0	72,7%	59,2%	200,7	92,4	117,1%	29,3%	21,5%	7,8 p.p.
Capacetes	110,5	13,4%	124,5	21,0%	-11,2%	33,3	40,4	-17,5%	30,2%	32,5%	-2,3 p.p.
Outros	28,9	3,5%	37,1	6,3%	-21,9%	8,0	8,4	-4,4%	27,7%	22,7%	5,1 p.p.
Total	823,8	100,0%	591,5	100,0%	39,3%	242,1	141,3	71,4%	29,4%	23,9%	5,5 p.p.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.



RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	4T15	3T15	4T14	2015	2014	Variação		
						4T15/3T15	4T15/4T14	2015/2014
Armas	227,9	179,6	125,7	684,4	430,0	26,9%	81,3%	59,2%
Brasil	28,7	31,1	27,9	100,0	90,3	-7,7%	2,8%	10,8%
Região Sudeste	9,7	14,8	9,3	44,1	26,0	-34,9%	3,4%	69,7%
Região Sul	7,5	7,5	5,8	22,4	19,1	-0,3%	30,6%	16,8%
Região Nordeste	6,9	3,5	7,0	16,9	20,7	99,9%	-0,6%	-18,2%
Região Norte	0,8	1,1	1,9	3,1	9,5	-30,3%	-59,8%	-66,9%
Região Centro-Oeste	3,8	4,2	3,9	13,5	15,0	-8,0%	-2,5%	-10,0%
Estados Unidos	189,5	134,5	74,6	542,5	275,0	40,9%	153,9%	97,3%
Outros Países	9,7	14,0	23,2	41,9	64,7	-31,2%	-58,3%	-35,3%
Exportação	199,2	148,5	97,8	584,3	339,7	34,1%	103,7%	72,0%

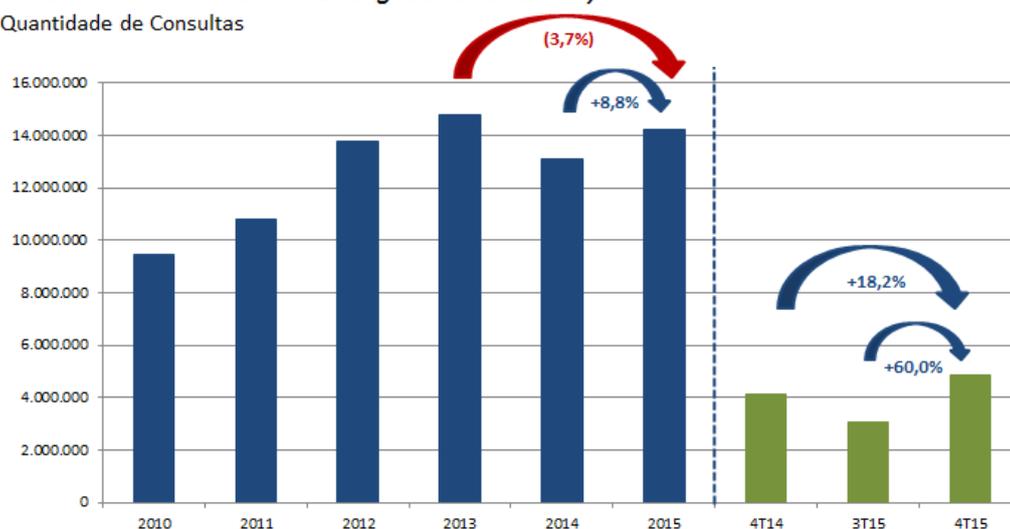
As vendas líquidas de armas do 4T15 foram de R\$ 227,9 milhões, 26,9% acima dos R\$ 179,6 milhões apresentados no trimestre anterior e 81,3% superior ao mesmo trimestre de 2014. No mercado interno, as compras governamentais permaneceram pressionadas, razão pela qual as vendas de armas no Brasil recuaram 7,7% no 4T15 em relação ao 3T15, registrando R\$ 28,7 milhões no período. A Região Sudeste seguiu como principal destino das vendas nacionais, contudo, o maior crescimento ficou por conta da região nordeste, com vendas de R\$ 6,9 milhões, aumento de quase 100% no 4T15 em comparação ao 3T15.

No mercado externo, o destaque ficou por conta das vendas nos EUA, que cresceram 40,9% no 4T15 contra o 3T15, reflexo da forte retomada do mercado norte americano. Ao compararmos este aumento com o crescimento do mercado naquele país, medido pelo índice NICS (*National Instant Background Check System*), estatística do FBI, que permite apurar intenções de compras de armas nos EUA, nota-se que o crescimento de vendas da Companhia ficou abaixo do crescimento do mercado, visto que o índice teve alta de 60,0%, tendo crescimento mais expressivo em dezembro/15. Importante lembrar que transferência das operações de armas Brasil no 4T15, de Porto Alegre para São Leopoldo, provocou uma limitação na produção deste trimestre, o que restringiu as entregas e provocou o desempenho menor do que índice NICS. Assim, tendo em vista as sinalizações de compras já verificadas no mercado americano, a expectativa é incrementar ainda mais a participação neste mercado em 2016 na medida em que se retoma e expande a produção. No acumulado de 2015, as vendas nos EUA registraram incremento de 97,3% em relação à 2014, somando R\$ 542,5 milhões. Este crescimento é bastante significativo, visto que, no período, o índice NICS cresceu apenas 8,8%, representando uma forte recuperação de *market share* da Companhia, mesmo desconsiderando o efeito desvalorização cambial (em 2015 o dólar norte americano médio valorizou-se 41,7%).



NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



As vendas de armas para outros países também sofreram restrição em seus embarques em razão das limitações de produção decorrentes da transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo. Assim, as vendas para outros países contabilizaram R\$ 9,7 milhões, queda de 31,2% no 4T15 comparativamente ao 3T15.

A margem bruta de armas atingiu 28,5% no 4T15, apresentando retração de 9p.p. frente ao 3T15. Este movimento é explicado pela menor produção em dezembro referente à transferência da sede da Companhia para São Leopoldo, assim como efeitos extraordinários relacionados com a migração do sistema ERP e dos próprios custos da mudança e encerramento da unidade de Porto Alegre. No ano, no entanto, mesmo considerados estes efeitos extraordinários, a expansão de margem foi de 7,8 p.p. contra 2014, registrando 29,3%. Esse aumento já é reflexo dos avanços operacionais que a Companhia vem implementando desde o início de 2015, promovendo ganhos de produtividade e sinergias, além da taxa de câmbio favorável sobre as exportações. É importante ressaltar que a base principal de custos da Companhia é em Reais, e as receitas de exportação atreladas ao dólar norte americano, representaram, no ano, mais de 70% da receita líquida total.

II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA, sendo a maior parte da produção destinada ao mercado interno.



BM&FBOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

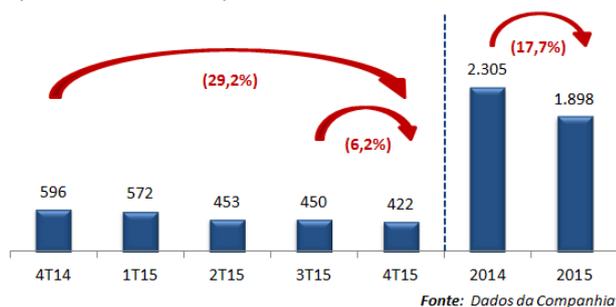
RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	4T15	3T15	4T14	2015	2014	Variação		
						4T15/3T15	4T15/4T14	2015/2014
Capacetes	24,4	27,3	33,3	110,5	124,5	-10,3%	-26,7%	-11,2%
Brasil	24,4	27,1	33,3	110,0	124,2	-9,7%	-26,6%	-11,5%
Região Sudeste	7,5	6,80	8,7	31,2	34,3	8,9%	-14,6%	-9,2%
Região Sul	1,0	1,26	1,7	5,0	6,1	-18,0%	-39,1%	-18,0%
Região Nordeste	7,6	8,87	11,1	36,3	38,2	-14,7%	-32,0%	-4,9%
Região Norte	4,7	5,70	5,9	20,3	25,0	-18,5%	-20,5%	-18,6%
Região Centro-Oeste	3,8	4,37	5,9	17,2	20,6	-14,8%	-36,8%	-16,6%
Exportação	-	0,2	0,03	0,5	0,3	-	-	90,1%

A receita líquida de capacetes no 4T15 foi de R\$ 24,4 milhões, 10,3% abaixo dos R\$ 27,3 milhões apresentados no trimestre anterior. O mercado de capacetes segue em um momento desafiador, dado o período adverso da economia brasileira, com elevações constantes nos índices de inflação e desemprego, além de projeções de crescimento negativa para o PIB doméstico. Durante o trimestre, outubro foi o mês de vendas mais fracas devido ao processo de balanceamento de produção, quando reduziu-se a produção na planta de Mandirituba/PR e aumentou-se a produção na planta de Simões Filho/BA com o objetivo de alcançar maior eficiência tributária. Contudo, nos meses de novembro e dezembro, já foi possível verificar uma recuperação nas vendas de capacetes. Nestes 2 últimos meses do ano, a venda média mensal foi cerca de 23% maior que outubro.

No gráfico abaixo é possível verificar as vendas de motocicletas, que apesar de apresentar leve crescimento no 4T15 em comparação ao 3T15, de 3,5%, no ano acumula retração de 11,0%, ao passo que as vendas de capacetes no ano da Companhia registram queda de 17,7%.

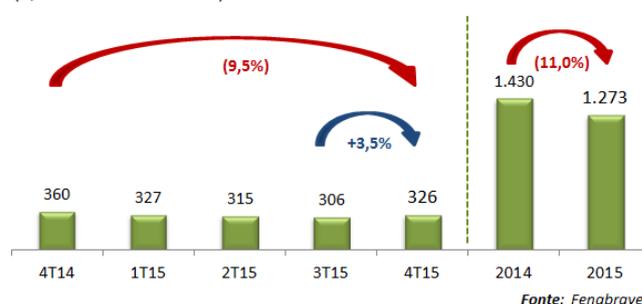
Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus

(Quantidade em Milhares)



Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil

(Quantidade em Milhares)



No 4T15, o ambiente de mercado desafiador e novos ajustes nos preços fizeram com que a margem bruta deste segmento voltasse a se contrair, atingindo 24,4% no 4T15, 2,3p.p. menor do que a contabilizada no 3T15. No acumulado de 2015, a margem bruta registrou 30,2%, recuo de 2,3p.p. em comparação com 2014.



III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de *containers* plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os outros produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	4T15	3T15	4T14	2015	2014	Variação		
						4T15/3T15	4T15/4T14	2015/2014
Outros	10,3	5,4	7,9	29,0	37,1	91,6%	30,5%	-21,9%
Brasil	8,5	4,0	6,6	23,6	33,0	112,1%	28,3%	-28,4%
Exportação	1,8	1,4	1,3	5,4	4,1	31,0%	42,5%	30,4%

No 4T15, este segmento reportou vendas líquidas de R\$ 10,3 milhões, o que representa um crescimento de 91,6% em relação ao trimestre anterior. Esta melhor performance está relacionada, principalmente, a uma retomada de pedidos por parte dos clientes de peças metal-injetadas (M.I.M.), dentro de um movimento cíclico característico do negócio.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais somaram R\$ 84,8 milhões no 4T15, avanço de 49,5% em relação ao apresentado no trimestre anterior. Estes valores estão fortemente impactados pelos efeitos extraordinários relacionados com a migração do sistema ERP e pelos custos da mudança e encerramento da unidade de Porto Alegre. Tomadas as despesas operacionais ajustadas pelos eventos não recorrentes, ligados ao processo de reestruturação corporativa, os quais incluem: (i) a transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, caracterizando a mudança da sede da Empresa, (ii) a implantação do novo modelo de produção, (iii) rescisões trabalhistas, (iv) despesas com consultorias de reorganização desses processos, e (v) implementação e adequação de processos e de ativos ao novo sistema ERP SAP, somaram R\$ 71,7 milhões, aumento de 32,0% quando comparado ao 3T15. Este crescimento é verificado, principalmente, pelo impacto gerado na atualização dos valores de provisões, as quais representaram incremento de despesa total no trimestre de aproximadamente R\$ 19,9 milhões, sendo deste valor o montante de R\$ 11,5 milhões relacionado as provisões para causas trabalhistas. Desconsiderando estes efeitos, as despesas operacionais registrariam R\$ 51,8 milhões. No ano, as despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 208,9 milhões, praticamente estáveis frente às despesas operacionais ajustadas de 2014.



DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	4T15	3T15	4T14	2015	2014	4T15x3T15	2015x2014
Despesas Operacionais Totais	84,8	56,7	69,2	303,0	234,1	49,5%	29,4%
Despesas Operacionais Não-Recorrentes	13,1	2,4	17,5	94,1	27,1	451,7%	247,2%
Desp. Operacionais Ajustadas	71,7	54,3	51,7	208,9	207,0	32,0%	0,9%
Receita Líquida	262,6	215,2	166,9	823,8	591,5	22,0%	39,3%
% Despesas Operacionais	32,3%	26,3%	41,5%	36,8%	39,6%	5,9 p.p.	-2,8 p.p.
% Despesas Operacionais Ajustadas	27,3%	25,2%	31,0%	25,4%	35,0%	2,1 p.p.	-9,6 p.p.

EBITDA e conciliação do EBITDA Ajustado

No 4T15, o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) consolidado da Companhia foi bastante impactado pelos eventos não recorrentes referentes ao processo de reestruturação comentados anteriormente. Já o EBITDA Ajustado, o qual consiste na eliminação destas despesas consideradas extraordinárias, bem como o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (TMFL), pelo fato de ser uma empresa não operacional, somou R\$21,4 milhões, 39,2% menor do que o EBITDA do 3T15. No ano, o EBITDA Ajustado contabilizou R\$ 85,9 milhões, 104,1% superior ao registrado em 2014.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	4T15	3T15	4T14	2015	2014
= LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(5,4)	(103,3)	(60,7)	(253,8)	(185,4)
(+) IR/CSLL	(17,9)	(9,8)	6,9	(25,7)	0,4
(+) Resultado Financeiro, Líquido	14,9	131,9	35,6	218,6	92,2
(+) Depreciação/Amortização	8,4	10,0	8,4	35,3	33,3
= EBITDA CVM Inst. 527/12	0,1	28,8	(9,7)	(25,6)	(59,5)
(+) Resultado Operacional da TMFL ¹	3,3	2,0	(5,9)	8,3	36,3
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	18,0	4,4	17,9	103,3	65,3
(+) Provisões Extraordinárias	(1,9)			67,4	
(+) Reestruturação Corporativa	20,1	4,4	5,9	36,1	21,7
(+) Readequação e baixas de ativos	12,4	-		12,4	
(+) Rescisões Trabalhistas	5,9	2,6		17,9	10,0
(+) Assessorias e Consultorias	1,8	1,8	5,9	5,8	11,7
(+) Outros	(0,2)	-	12,0	(0,2)	43,6
= EBITDA AJUSTADO	21,4	35,2	2,3	85,9	42,1

(1) A Administração da Companhia considera o resultado operacional da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a descontinuidade de suas operações.

O gráfico a seguir reflete a evolução do EBITDA Ajustado trimestral da Companhia desde o 4T14, caracterizado por um crescimento composto de 74,7%.



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

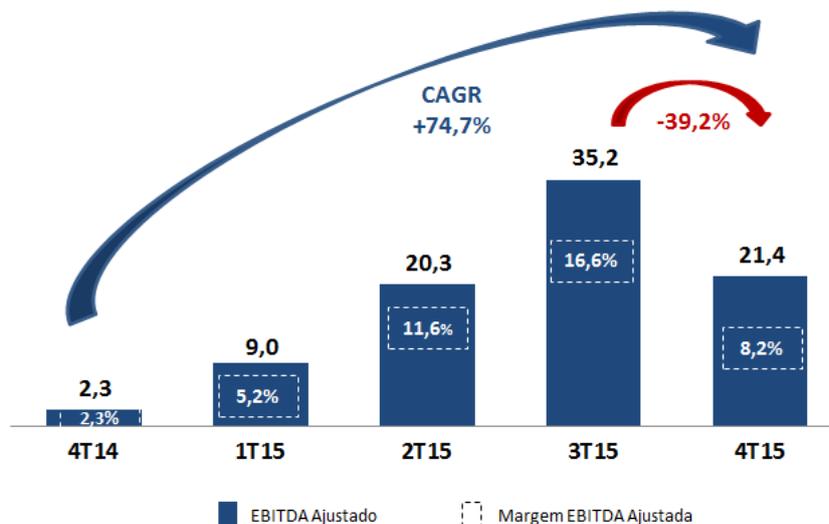
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada

Em milhões de R\$



Resultado Financeiro

No 4T15 o resultado financeiro apurado foi negativo em R\$ 14,8 milhões, apresentando redução importante quando comparado com o resultado financeiro negativo de R\$ 131,8 milhões apurados no 3T15. Esta redução deve-se principalmente ao movimento cambial apresentado no trimestre, visto que o dólar norte americano de fechamento ficou praticamente estável entre o final do 3T15 e 4T15.

Em 2015, o resultado financeiro ficou negativo em R\$ 218,5 milhões, fortemente impactado pela conta de variação cambial, a qual gerou um efeito negativo no resultado de R\$ 162,8 milhões, advindo principalmente do endividamento financeiro da Companhia, o qual está com cerca de 68% de seu valor vinculado à referida moeda americana.

Segue abaixo a abertura do resultado financeiro da Companhia:

RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	4T15	3T15	4T14	2015	2014	4T15x3T15	4T15x4T14	2015x2014
Juros	(18,9)	(17,3)	(14,7)	(66,5)	(49,9)	9,2%	28,6%	33,3%
Variações Cambiais	8,8	(121,8)	(25,1)	(162,8)	(39,6)	-107,2%	-135,1%	311,1%
IOF	(0,9)	(0,5)	(0,5)	(2,1)	(1,4)	80,0%	80,0%	50,0%
Swap sobre Operações Financeiras	(1,0)	10,0	3,7	14,0	(3,4)	-110,0%	-127,0%	-
Ajuste a Valor Presente	-	0,5	1,2	1,1	3,3	-100,0%	-100,0%	-66,7%
Outras Receitas / Despesas	(2,8)	(2,7)	(0,1)	(2,2)	(1,2)	3,7%	2700,0%	83,3%
Resultado Financeiro Líquido	(14,8)	(131,8)	(35,5)	(218,5)	(92,2)	-88,7%	-58,2%	137,1%



BM&FBOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Resultado Consolidado

No 4T15, o resultado consolidado da Companhia foi um prejuízo de R\$ 5,4 milhões. No ano, o resultado foi negativo em R\$ 253,8 milhões impactado, principalmente, pelos itens não recorrentes que somaram R\$ 103,3 milhões, e pelo impacto da variação cambial no resultado financeiro de R\$ 162,8 milhões, ambos comentados anteriormente.

3. Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram R\$ 94,9 milhões em Dez/15, montante 16,4% abaixo dos R\$ 113,5 milhões de set/15.

Os endividamento bruto consolidado de curto e longo prazos totalizaram R\$ 780,3 milhões em Dez/15, redução de 3,4% sobre a posição de set/15, gerado principalmente pela atualização cambial sobre as dívidas denominadas em dólares norte americanos que contabilizaram redução de 1,7%. Desta forma, a dívida líquida ficou em R\$ 685,3 milhões, redução de 1,3% quando comparada com o saldo de fechamento do trimestre anterior. Na comparação com dezembro de 2014, a dívida líquida da Companhia cresceu 27,9%. Abaixo a posição financeira da Companhia:

ENDIVIDAMENTO

Em milhões de R\$

	<u>31/12/2015</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>Var. Dez/15 x</u> <u>Set/15</u>	<u>Var. Dez/15 x</u> <u>Dez/14</u>
Empréstimos e Financiamentos	72,1	92,7	245,3	-22,2%	-70,6%
Empréstimos e Financiamentos - Vinculado à US\$	531,6	540,6	303,2	-1,7%	75,3%
Debêntures	127,9	126,9	125,8	0,8%	1,6%
Antecipação de Recebíveis	54,6	54,1	33,7	0,9%	62,2%
Derivativos	-6,0	-6,4	-12,2	-6,1%	-51,1%
Endividamento bruto	780,3	807,9	695,8	-3,4%	12,1%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	94,9	113,5	159,8	-16,4%	-40,6%
Endividamento líquido	685,4	694,4	536,0	-1,3%	27,9%
EBITDA Ajustado (LTM)	85,9	66,8	42,1	28,6%	104,1%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	8,0x	10,4x	12,7x	-2,4 p.p.	-4,8 p.p.
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	0,4x	0,3x	0,5x	0,1 p.p.	-0,1 p.p.

A seguir o cronograma de vencimento da dívida ao final de dezembro de 2015:



BM&F BOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

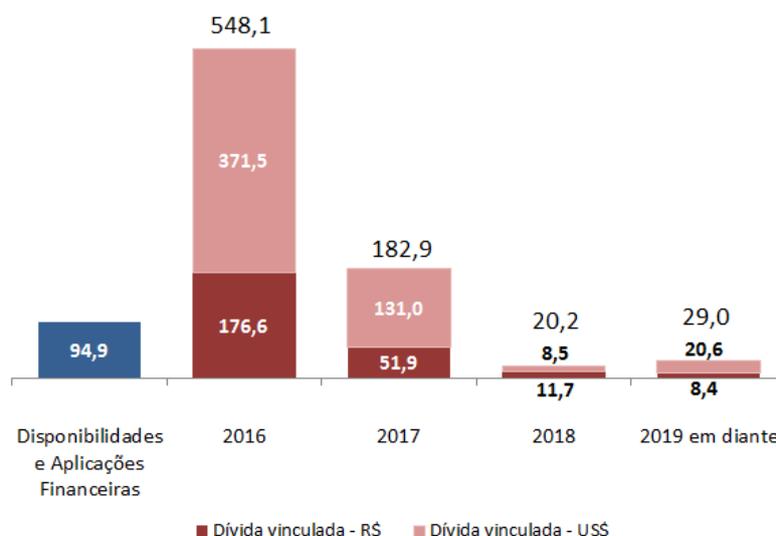
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada

Em milhões de R\$



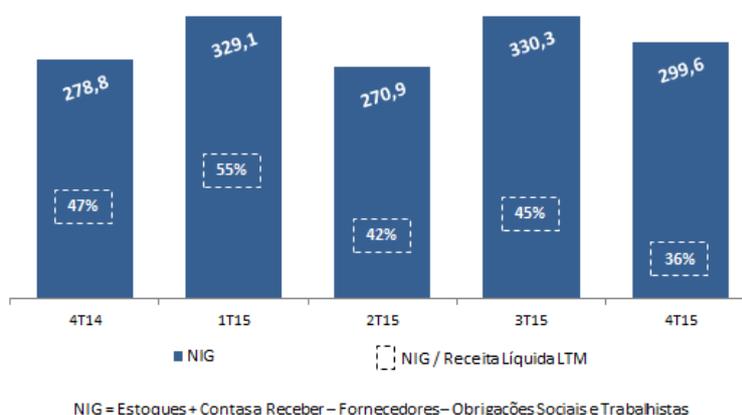
Ao longo de 2015 a Companhia realizou negociações com os seus principais bancos credores que culminaram, em fevereiro de 2016 na assinatura de uma proposta indicativa não vinculante de reperfilamento de parte das dívidas. No item 8. Eventos Subsequentes, está apresentado mais detalhes sobre a operação proposta.

4. Capital de Giro

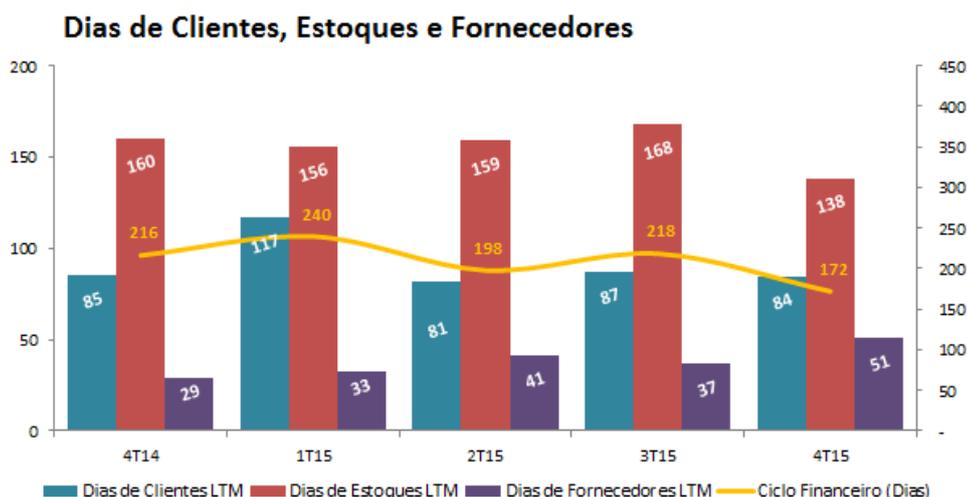
No 4T15, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 299,6 milhões, redução de 9,3% em relação ao trimestre anterior. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG representou 36% no 4T15, 9p.p. menor que os 45% do 3T15. Esta redução é resultante, principalmente, pela redução da conta de estoques, refletindo maior eficiência no uso destes ativos, assim como o aumento da conta fornecedores, impactados pelo fechamento de ano e postergações de pagamento para 2016 em função da troca do ERP.

Necessidade de Investimento em Giro

Em milhões de R\$



O ciclo financeiro da companhia apresentou redução de 46 dias no 4T15 em relação ao 3T15 impactado principalmente pela melhoria na gestão de estoques e pela adequação do fluxo de pagamentos de fornecedores em função da estruturação do ERP da Companhia.



5. Fluxo de Caixa

No 4T15, a Companhia apresentou geração de caixa operacional de R\$ 66,4 milhões, quase seis vezes superior ao 3T15, decorrente de seu melhor desempenho no uso e gestão do capital de giro. Já as atividades de investimento apresentaram desembolso de R\$ 10,4 milhões no trimestre, especialmente impactado pelas obras e investimentos realizados no novo sistema operacional SAP e na mudança da sede das operações para São Leopoldo, compensadas pelo resgate de aplicações financeiras restritas para liquidação de parcelas de empréstimos e financiamentos. Por fim, as atividades de financiamento apresentaram consumo de caixa de R\$ 53,1 milhões no 4T15, representado principalmente pelas liquidações financeiras realizadas, compensadas em parte pelo aporte de capital recebido no trimestre. Assim, o caixa e equivalente de caixa da Companhia apresentou crescimento de R\$ 3,0 milhões no 4T15 contra um consumo de R\$ 30,2 milhões no 3T15, fazendo com que o seu saldo final ficasse em R\$ 60,3 milhões, 5,4% superior ao saldo ao final do trimestre anterior. No ano, o caixa apresentou redução de R\$ 44,2 milhões em comparação ao Caixa de 2014.

Na tabela a seguir segue a abertura do fluxo de caixa da companhia no 4T15 e 2015.



FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	4T15	3T15	2015	2014	Var. 4T15 x 3T15	Var. 2015 x 2014
Caixa no Início do Período	57,4	87,5	104,5	281,1	-34,4%	-62,8%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	66,5	11,3	79,1	(18,2)	488,5%	-
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(23,2)	(113,1)	(279,5)	(185,0)	-79,5%	51,1%
Depreciação e Amortização	8,4	10,0	35,3	33,3	-16,0%	6,0%
Custo do Ativo Permanente Baixado	14,8	1,8	18,0	3,4	722,2%	429,4%
Equivalência Patrimonial	0,9	0,3	1,4	1,1	200,0%	27,3%
Provisões para Encargos Financeiros	7,2	129,8	211,9	94,8	-94,5%	123,5%
Provisões para Contingências	(19,8)	7,9	60,0	32,7	-	83,5%
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	8,1	(0,2)	3,6	5,7	-	-36,8%
Provisões para Perda de Estoque	9,3	-	9,3	-	-	-
Provisões para Garantias	1,9	1,9	7,1	-	0,0%	-
Variações de Ativos e Passivos	59,3	(28,9)	14,5	-	-	-
Pagamento de IRPJ e CSLL	(0,4)	2,2	(2,6)	(5,4)	-	-51,9%
Outros	-	(0,4)	0,1	1,2	-	-91,7%
Atividades de Investimento	(10,4)	(19,7)	(25,6)	(71,1)	-47,2%	-64,0%
No Imobilizado	(28,1)	(4,3)	(39,7)	(14,6)	553,5%	171,9%
No Intangível	(4,5)	(1,4)	(6,5)	(1,3)	221,4%	400,0%
Aplicações Financeiras	21,5	(13,6)	20,6	(55,2)	-	-
Outros Créditos	0,7	(0,4)	-	-	-	-
Atividades de Financiamento	(53,1)	(21,8)	(97,7)	(156,9)	143,6%	-
Empréstimos Tomados	69,5	61,5	379,4	283,5	13,0%	33,8%
Pagamentos de Empréstimos	(125,8)	(114,2)	(486,0)	(450,1)	10,2%	8,0%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(8,5)	(9,4)	(42,7)	(57,4)	-9,6%	-25,6%
Aumento de Capital	-	39,9	39,9	67,1	-	-40,5%
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	11,7	-	11,7	-	-	-
Outros	-	0,4	-	-	-	-
Aumento (Redução) de Caixa	3,0	(30,2)	(44,2)	(246,2)	-109,9%	-82,0%
Caixa no Fim do Período	60,4	57,3	60,3	34,9	5,4%	72,8%

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. Na AGE de 29/09/2015 foi homologado o aumento de capital aprovado na AGE de 15/07/2015, no valor de R\$ 39.858.904,40. Dessa forma a Companhia passou a ter 40.448.248 ações divididas em 27.446.627 ações ordinárias e 13.001.621 ações preferenciais, com o que seu capital social passou a ser de R\$364,7 milhões.

Em 06/01/2016, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o exercício de Bônus de subscrição do Acionista controlador Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) no valor de R\$11.701.400,00, elevando o capital social da Companhia para R\$376.436.699,65 (trezentos e setenta e seis milhões, quatrocentos e trinta



e seis mil, seiscentos e noventa e nove reais e sessenta e cinco centavos). A seguir, no item 8. Eventos Subsequentes, será apresentado mais detalhes sobre este exercício de bônus.

Abaixo, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. Em 2015, o valor de mercado da Companhia fechou em R\$ 61,1 milhões, queda de 44,7% em relação à 2014. No 4T15, o valor de mercado da Companhia recuou 5,8% em relação ao 3T15. Os desafios operacionais e financeiros que a Taurus vem enfrentando nos últimos anos são as razões para este movimento negativo das ações da Empresa nos últimos anos.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

1. Cotação da Ação Fechamento	31.Dez.15	30.Set.15	31.Dez.14	Variação*	
				4T15 x 3T15	2015 x 2014
ON - FJTA3	R\$ 1,69	R\$ 1,79	R\$ 0,76	-5,6%	-65,1%
PN - FJTA4	R\$ 1,13	R\$ 1,21	R\$ 0,47	-6,6%	-78,5%
IBOVESPA	43.350	45.059	50.007	-15,1%	-9,9%

2. Valor de Mercado Em milhões de R\$	31.Dez.15	30.Set.15	31.Dez.14	Variação*	
				4T15 x 3T15	2015 x 2014
ON - FJTA3	R\$ 46,4	R\$ 49,13	R\$ 70,6	-5,6%	-34,3%
PN - FJTA4	R\$ 14,7	R\$ 15,73	R\$ 39,8	-6,6%	-63,1%
TOTAL	R\$ 61,1	R\$ 64,9	R\$ 110,4	-5,8%	-44,7%

*Variações ajustadas por Proventos

7. Reestruturação Corporativa

O 4T15 foi um importante marco na nova trajetória da Companhia. Neste período efetivou-se duas das mais relevantes fases do processo de reestruturação. A primeira foi a transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, consolidando a produção de armas no Brasil em um único local. A consolidação das operações, além da grande geração de valor e ganhos de sinergias e escalas produzidas, representa a mudança de um modelo de gestão e um processo de fabricação para padrões de excelência mundial, graças a um site que atende aos pré-requisitos dos mais avançados modelos fabris internacionais. Além desses ganhos a Empresa passa a operar com processos tecnológicos de ponta, conceitos de fabricação e montagem avançados, o que impacta diretamente na redução de custos com logística, na melhoria da qualidade e confiabilidade dos produtos e no aumento da capacidade de produção. Por fim, esse processo permite que a Empresa invista na segurança e no zelo dos produtos e das pessoas, e no respeito ao meio ambiente, traçando estratégias que a permitem atuar dentro da mais avançada legislação ambiental.

A segunda importante conquista foi o “go live” do sistema ERP SAP. O 4T15 foi de fino ajuste para que em janeiro de 2016 o sistema entrasse em operação e para iniciar 2016 com um novo modelo de gestão e de informações, capaz de gerar ganhos importantes de eficiência de gestão, planejamento e qualidade, gerenciamento de capital de giro, além de sinergias com as demais operações, em especial nos processos administrativos. O novo sistema ERP alinha-se perfeitamente ao novo conceito da fábrica, estando operando



sinergicamente em multiplicação de valor desde o seu início. Tecnologias de controle e movimentação de estoques por RFID, por exemplo, estão integrados entre a nova plataforma de produção e o novo sistema operacional. A combinação destes dois movimentos coloca a Tarrus e suas empresas em novo e destacado nível de excelência operacional no mercado

Além destes eventos destaca-se também, no âmbito financeiro, importantes avanços nas negociações para o reperfilamento de parte relevante da dívida da Companhia, que culminaram com a assinatura, em fevereiro de 2016, da Proposta Indicativa não vinculante de Empréstimo com o objetivo de promover o alongamento de parte significativa da dívida da Companhia, no montante aproximado de US\$ 132,5 milhões. O prazo total da operação proposta é de 5 (cinco) anos, tendo 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal. Este alongamento trará um grande alívio na pressão de caixa para os próximos anos e permitirá a Companhia focar todos os seus esforços no desenvolvimento de suas operações e do mercado, fortalecendo sua posição e resultados operacionais.

8 Eventos Subsequentes

8.1 Exercício de Bônus de Subscrição

Em 06/jan/16 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, no montante de R\$11.701.400,00 (onze milhões, setecentos e um mil e quatrocentos reais), decorrente do exercício, pelo acionista Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) de 7.135.000 (sete milhões, centro e trinta e cinco mil) bônus de subscrição classe 1, com a consequente emissão de 7.135.000 (sete milhões, centro e trinta e cinco mil) novas ações ordinárias, integralmente subscritas pela CBC ao preço de emissão de R\$ 1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação, conforme termos e condições aprovados no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 29 de setembro de 2015.

Em razão do referido aumento de capital, o novo capital social da Companhia passou a ser de R\$376.436.699,65 (trezentos e setenta e seis milhões, quatrocentos e trinta e seis mil, seiscentos e noventa e nove reais e sessenta e cinco centavos), representado por 47.583.248 (quarenta e sete milhões, quinhentas e oitenta e três mil, duzentas e quarenta e oito) ações, sendo 34.581.627 (trinta e quatro milhões, quinhentas e oitenta e uma, seiscentas e vinte e sete) ações ordinárias e 13.001.621 (treze milhões, mil, seiscentas e vinte e uma) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. As novas ações ordinárias farão jus ao recebimento de dividendos integrais que vierem a ser declarados e a todos os demais direitos e benefícios conferidos aos demais detentores de ações ordinárias de emissão da Companhia, em igualdade de condições. A alteração no Estatuto Social da Companhia, para consignar o novo montante do capital social, deverá ser objeto de deliberação na próxima Assembleia Geral a ser realizada em 29 de abril



de 2016, conforme os termos e condições aprovados no âmbito do aumento de capital homologado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de setembro de 2015.

8.2 Comunicado ao Mercado – Reperfilamento de Dívida

Em 05/fev/2016 a Taurus comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que concluiu o processo de coleta de assinaturas à Proposta Indicativa de Empréstimo não vinculante (“Proposta”) com os bancos Itaú Unibanco S.A., Banco Bradesco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A., com o objetivo de negociar o reperfilamento de parte das suas dívidas e de suas controladas.

A Proposta contempla o alongamento de aproximadamente US\$ 132,5 milhões em dívidas da Companhia e controladas (“Operação”). O prazo total da Operação é de 5 (cinco) anos, com 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal e os juros remuneratórios indicados serão equivalentes a Libor (3 meses) + 8,14% ao ano. A Operação será garantida por alienação fiduciária de ações de determinadas controladas, assim como a hipoteca de determinados imóveis da Companhia, a cessão fiduciária e o penhor de determinados direitos creditórios.

Os termos da Proposta são indicativos e não vinculantes, não implicando em compromisso, por parte dos bancos, de sua execução. Os valores mencionados são flutuantes e podem apresentar oscilações em relação aos valores definitivos objetos da operação, caso efetivada.

A Proposta apresenta condições precedentes para sua implementação, dentre elas (i) que as normas vigentes aplicáveis ao Empréstimo (no Brasil e no país no qual os recursos do Empréstimo forem captados) não sofram alterações que impeçam a concessão do Empréstimo; (ii) que não ocorra qualquer evento que altere substancialmente as condições e disponibilidade de linhas externas para financiamentos dessa natureza no Brasil e no país no qual os recursos do Empréstimo forem captados; e (iii) análise prévia e aprovação pelos Bancos de toda a documentação do Empréstimo. Além disso, a operação está sujeita à aprovação do Conselho de Administração da Companhia.

8.3 Cisão - Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC)

Em 22/fev/16 foi realizado uma cisão parcial da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) e a transferência das ações de emissão da Taurus de propriedade da CBC para a CBC Participações S/A. A cisão não alterou, sob qualquer aspecto, a composição do controle indireto da Taurus, tampouco da estrutura administrativa da Companhia.



9 Demonstração de Resultado do Exercício – 4T15

DRE em milhões	4T15	3T15	4T14	2015	2014	4T15 x 3T15	4T15 x 4T14	2015 x 2014
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	262,6	212,2	166,9	823,8	591,6	23,7%	57,3%	39,3%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-186,1	-136,8	-115,8	-581,7	-450,3	36,1%	60,7%	29,2%
Resultado Bruto	76,4	75,5	51,1	242,1	141,3	1,2%	49,4%	71,4%
Despesas/Receitas Operacionais	-84,8	-56,7	-69,2	-303,0	-234,1	49,6%	22,5%	29,4%
Despesas SG&A	-85,6	-56,0	-77,3	-231,1	-192,7	52,8%	10,8%	19,9%
Despesas com Vendas	-37,8	-26,0	-48,5	-108,8	-113,8	45,6%	-22,1%	-4,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-47,8	-30,1	-28,7	-122,2	-78,9	59,1%	66,3%	54,9%
Outras Despesas Operacionais	0,8	-0,7	8,0	-71,9	-41,5	-220,1%	-90,0%	73,5%
Outras Receitas Operacionais	6,4	6,8	4,9	17,4	12,0	-5,5%	30,8%	45,5%
Outras Despesas Operacionais	-4,7	-7,2	2,9	-87,9	-52,3	-34,6%	-262,9%	68,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-0,9	-0,3	0,3	-1,4	-1,1	260,0%	-450,2%	22,4%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-8,3	18,8	-18,1	-60,9	-92,9	-144,2%	-54,2%	-34,4%
Resultado Financeiro	-14,9	-131,9	-35,6	-218,6	-92,2	-88,7%	-58,2%	137,1%
Receitas Financeiras	28,5	15,9	27,1	140,8	129,8	78,7%	5,3%	8,4%
Despesas Financeiras	-43,4	-147,8	-62,7	-359,3	-222,0	-70,6%	-30,7%	61,9%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-23,2	-113,1	-53,7	-279,5	-185,0	-79,5%	-56,8%	51,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	17,9	9,8	-6,9	25,7	-0,4	83,0%	-357,9%	-6843,3%
Resultado Líquido	-5,4	-103,3	-60,7	-253,8	-185,4	-94,8%	-91,1%	36,9%

